

Área: Sustentabilidade | **Tema:** Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental

**EMPREENDEDORISMO COMO MOLA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO
DE PASSO FUNDO-RS**

**ENTREPRENEURSHIP AS A PROPULSORY SPRING OF DEVELOPMENT IN THE TOWN OF PASSO
FUNDO-RS**

Eduardo Damiani Pavin, Luis Henrique Botton, Nadia Mar Bogoni, Vitor Luis Botton e Julcemar Bruno Zilli

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e avaliar as variáveis que influenciam no desenvolvimento empreendedor, a partir das observações feitas no município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. As amostras foram coletadas a partir de 50 empreendimentos, sendo estes de diversos portes e setores. Os resultados obtidos demonstraram que o empreendedorismo é bem compreendido por parte dos entrevistados. Além disso, salientou-se uma dificuldade de empreender por parte da população de até 25 anos de idade, bem como, o atual cenário político/econômico e a atual carga tributária impactam na gestão empreendedora.

Palavras-Chave: Empreendedorismo. Passo Fundo. Desenvolvimento. Impactos

ABSTRACT

This research aims to identify and evaluate the variables that influence the entrepreneurial development, based on the observations made in the city of Passo Fundo, in Rio Grande do Sul. The samples were collected from 50 enterprises, being of several sizes and sectors. The results showed that entrepreneurship is well understood by the interviewees. In addition, it was pointed out that it is difficult to undertake for the population under 25 years old, as well, as the current political and economic scenario and the current tax burden, which impact on entrepreneurial management.

Keywords: Entrepreneurship. Passo Fundo. Development. Impacts

EIXO TEMÁTICO: Sustentabilidade – Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental
EMPREENDEDORISMO COMO MOLA PROPULSORA DO DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO-RS
ENTREPRENEURSHIP AS A PROPULSORY SPRING OF DEVELOPMENT IN THE TOWN OF PASSO FUNDO-RS

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo identificar e avaliar as variáveis que influenciam no desenvolvimento empreendedor, a partir das observações feitas no município de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. As amostras foram coletadas a partir de 50 empreendimentos, sendo estes de diversos portes e setores. Os resultados obtidos demonstraram que o empreendedorismo é bem compreendido por parte dos entrevistados. Além disso, salientou-se uma dificuldade de empreender por parte da população de até 25 anos de idade, bem como, o atual cenário político/econômico e a atual carga tributária impactam na gestão empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Passo Fundo. Desenvolvimento. Impactos.

Abstract: This research aims to identify and evaluate the variables that influence the entrepreneurial development, based on the observations made in the city of Passo Fundo, in Rio Grande do Sul. The samples were collected from 50 enterprises, being of several sizes and sectors. The results showed that entrepreneurship is well understood by the interviewees. In addition, it was pointed out that it is difficult to undertake for the population under 25 years old, as well, as the current political and economic scenario and the current tax burden, which impact on entrepreneurial management.

Keywords: Entrepreneurship. Passo Fundo. Development. Impacts.

1. Introdução

Tendo em vista o atual cenário econômico/político, o presente artigo busca identificar os principais fatores que interferem no crescimento, surgimento e desenvolvimento de empreendedores na cidade de Passo Fundo - RS, sendo assim: suas dificuldades em relação à sua manutenção no mercado e outras variáveis. Ou seja, o problema é: identificar e avaliar as variáveis que influenciam no desenvolvimento empreendedor.

Conforme as afirmações de Greatti e Senhorini (2000), o empreendedor “[...] deve ser persistente, ter atratividade pela competição, lutar para a realização das suas ideias (ser teimoso), confiar em si mesmo, aprender com os próprios erros e com os erros dos outros” (GREATTI; SENHORINI, 2000, p. 23). Sendo assim, este concretiza suas ideias, pondo-as em prática, arriscando seu patrimônio para o crescimento pessoal, e após esse impacto direto, atinge toda a sociedade por meio de impactos indiretos.

Diante disso, o empreendedorismo é peça fundamental no desenvolvimento socioeconômico, sendo tomador de decisões, inovador, e, conseqüentemente, gerador de empregos e renda, o que promove o avanço local em conjunto com o nacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), “[...] o empreendedor é o pilar da mudança. É ele quem, em última instância, conduz as transformações econômicas, sociais e ambientais” (IBQP, 2009, p. 17).

O trabalho tem como foco analisar o impacto socioeconômico do empreendedorismo no desenvolvimento econômico de Passo Fundo - RS, a partir de um questionário formulado e pesquisado utilizando um total de 50 amostras de empresas de variados ramos de atividade. Com base nestes dados, tentaremos responder às necessidades econômicas e às carências para o crescimento econômico local.

A pesquisa se justifica pelas atuais dificuldades em que o Brasil se encontra, tendo em vista o cenário de instabilidade política/econômica, que afetam a população em geral, e, conseqüentemente, o empreendedorismo, o qual possui adversidades para conseguir alavancar seus negócios. Por esses fatores, torna-se clara a falta de incentivos e atratividades que venham a contribuir para o crescimento deste segmento, o que afeta a rentabilidade do negócio e gera desemprego, risco financeiro, diminuição do consumo e do Produto Interno Bruto (PIB).

Acreditamos que a iniciativa de geração de empregos, renda e contribuição com o Estado faz com que o empreendedor esteja cada vez mais próximo do êxito, sendo este uma alavanca para o desenvolvimento do empreendedorismo. Portanto, se justifica essa pesquisa pela relevância que a mesma pode oferecer na mediação de políticas que beneficiem tanto empreendedores quanto a população de Passo Fundo.

2. Referencial Teórico

2.1. Empreendedorismo

O empreendedor é visto como um agente, que através de ideias inovadoras “[...] busca permanentemente novas oportunidades, gerando novos desequilíbrios, em um processo contínuo de destruição criadora” (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 2). Desta forma, esse indivíduo procura desestabilizar a formação clássica de negócio, sendo diferenciado pela sua capacidade criativa.

A principal atribuição característica que diferencia o empreendedor dos demais gerenciadores é o fato de que esses “[...] não apenas definem situações, mas também imaginam visões sobre o que desejam alcançar” (FILION, 2000, p. 3). A promoção dessa visão comprova que a capacidade produtiva depende de fatores que vão além de resultados, mas sim do planejamento em longo prazo, controle e gestão empresarial e métodos inovadores para garantir a sustentabilidade da atividade. Portanto, “sua tarefa principal parece ser a de imaginar e definir o que querem fazer e, quase sempre, como irão fazê-lo” (FILION, 2000, p. 3).

Visto que o empreendedor possui habilidades inovadoras e de organização, a governança corporativa surge com uma ideia de melhoria de gestão e controle empresarial, já que “A prática de boa governança nas instituições aparece como um mecanismo capaz de proporcionar maior transparência a todos os agentes envolvidos com a empresa, minimizar a assimetria de informação existente entre administradores e proprietários [...]” (VIEIRA; MENDES, 2004, p. 104). A partir dessa análise, tem-se que a governança corporativa

[...] pode encorajar o uso eficiente de recursos, bem como o uso de mecanismos de transparência e prestação de contas para a sociedade. A prática de governança torna o setor público mais confiável e contribui para o melhor desempenho dessas organizações (BOGONI et al., 2010, p. 121).

No que diz respeito à correlação entre as esferas público-privadas no âmbito do empreendedorismo, pode-se observar que a ideia de governança corporativa tem abrangência nos dois modelos. Conforme isso, “O conceito de governança corporativa ou empresarial envolve questões relativas ao ativismo dos investidores, à relação dos proprietários e gestores, e aos mecanismos institucionais que conferem legitimidade à organização” (FONTES, 2003, p. 1). Referente a tal ligação, público-privada, as “Organizações públicas e privadas guardam semelhanças importantes no que diz respeito à governança organizacional” (FONTES, 2003, p. 1).

Por outro lado, a prática empreendedora possui outras competências a seu respeito, pois ela é uma incentivadora do auto emprego, que por consequência, proporciona a abertura de novas empresas. Diante disso,

A ação empreendedora pode ser designada para a criação de empresas voltadas para um ou vários setores específicos; e para comunidades que empreendem, mais conhecidas como empreendedorismo comunitário; ou ainda, como trabalhador autônomo detentor do auto emprego (ZOUAIN; BARONE, 2009, p. 237).

Além disso, o empreendedorismo promove a iniciativa de geração de novos empregos, renda e melhorias sociais, tendo em vista que o

Empreendedorismo refere-se aqui à criação e ao desenvolvimento de novos e pequenos negócios, tipicamente dirigidos por proprietários-gerentes ou empreendedores-proprietários, como forma alternativa de inclusão social, de geração de trabalho e renda no combate ao desemprego e à pobreza, em meio ao desmonte do Estado do bem estar social (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 2).

Portanto, esta prática empreendedora desenvolve uma ideia que constrói um desenvolvimento econômico, assim, “[...] observa-se que a sustentabilidade econômica dos empreendimentos deriva de um “círculo virtuoso” criado pela sinergia cooperativa/sistema, gerando desenvolvimento social e econômico na região” (ALBAGLI; MACIEL, 2002, p. 20)..

2.2. Desenvolvimento Econômico

O simples pensar no desenvolvimento econômico já remete a ideia de que há uma necessidade de estar em constante avanço, onde se encontram mecanismos de construção e mobilização para uma sociedade que busca sempre evolução e qualificação. Conforme isso,

O desenvolvimento por sua vez, deve ser visto como um processo de melhoria das condições de vida da população envolvido no processo, e neste caso, torna-se obrigatório repensar os conceitos do desenvolvimento econômico, social e cultural de países, regiões, localidades (CARPINTÉRO; BACIC, 2001, p. 3).

Outa visão acerca do desenvolvimento econômico, feita pelo economista Bresser-Pereira (2008), é de que

O desenvolvimento econômico é o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de bem-estar de uma determinada sociedade (BRESSER-PEREIRA, 2008, p. 1).

Dessa forma, compreende-se essa análise como a utilização do capital e trabalho não apenas como uma forma de acumulação de riqueza, mas também um agregado de desenvolvimento pessoal, que por consequência, tem reflexos na qualidade de vida da população como um todo.

Além disso, quando há o compartilhamento e engajamento das reflexões sobre desenvolvimento econômico na esfera social, o pensamento acerca dessas questões torna-se sustentável, e também, parte integrante do meio em que a sociedade se insere, visto que “Quando as opções políticas de desenvolvimento econômico são discutidas a nível de comunidade, as fronteiras disciplinares artificiais começam a quebrar” (SHAFFER; DELLER; MARCOUILLER, 2006, p. 59, tradução nossa).

A proposta do desenvolvimento econômico não obteve reações somente na população em geral, mas também no meio político, visto que este conceito é tido como um indicador de crescimento, já que “[...] o desenvolvimento econômico se tornou um objetivo político central das nações, de forma que o governo de um Estado só estará realmente sendo bem sucedido se estiver alcançando taxas razoáveis de crescimento” (BRESSER-PEREIRA, 2008, p. 2).

Por meio desta análise, pode-se dizer que o desenvolvimento econômico desenvolveu uma teoria ampla baseada também no trabalho e produtividade, tendo em vista a variação econômica, e, assim, “O objetivo da teoria do desenvolvimento econômico, portanto, não é explicar porque a economia está mudando permanentemente, e sim como em nossa economia o fator trabalho vai progressivamente aumentando sua produtividade” (FURTADO, 1951, p. 14-15).

3. Metodologia

Tendo como objetivo identificar e avaliar as variáveis que influenciam no desenvolvimento empreendedor, a pesquisa realizou-se na cidade de Passo Fundo-RS, apresentando caráter descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa para coleta de dados.

A pesquisa foi elaborada a partir de um questionário, o qual referenciou a base de dados para a coleta, sendo aplicado em 50 empresas e com os seguintes pontos: classificação da empresa (micro, pequena, média e grande empresa), idade do proprietário, gênero, grau de escolaridade, ramo de atuação da empresa e idade da empresa. Além destas questões, incluíram-se temas de caráter pessoal, político, social e econômico, que foram assim

abordados: Em sua concepção, quanto você entende sobre empreendedorismo? O quanto você acha que a geração até 25 anos é mais empreendedora? Em sua concepção, como o setor público influencia em suas decisões na empresa? Em sua concepção, quanto o atual cenário político/econômico interfere no desenvolvimento econômico? Quanto a carga tributária atual auxilia seus investimentos?

A amostra da população foi escolhida aleatoriamente, sendo estas empresas de diversos setores do comércio municipal, os quais foram questionados a respeito do empreendedorismo e o desenvolvimento econômico da cidade. Foram utilizados métodos estatísticos para a pesquisa, pois "A utilização de critérios estatísticos afere o efeito da adição de variáveis (indicadores) sobre a qualidade da informação" (VASCONCELOS et al., 2005, p. 6). Sendo assim, "A estatística econômica busca principalmente a coleta, processamento e apresentação dos dados econômicos [...]" (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 26).

O modelo estatístico escolhido para a análise dos dados foi a econometria, já que ela "[...] faz declarações ou hipóteses principalmente de natureza qualitativa" (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 26). Assim, os dados quantitativos mensurados pela metodologia econométrica traduzem os mesmos para uma compreensão teórica e econômica, fazendo assim uma ponte entre a abordagem qualitativa e quantitativa, tendo em vista que "A econometria, como já mencionado, está principalmente interessada na verificação da teoria econômica" (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 26).

Através da econometria, foi usado o modelo de regressão linear, o qual "[...] é linear nos parâmetros, embora possa não ser linear nas variáveis. Este é o modelo de regressão como mostrado na equação: $Y_i = \beta_1 + \beta_2 X_i + u_i$ " (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 84). Diante dessa equação, pôde-se estimar os valores coletados no questionário, e assim, avaliar os resultados relevantes à pesquisa.

Por meio da estatística econométrica, foi desenvolvido o modelo de escala de *Likert* para a coleta dos dados da pesquisa. Assim, tem-se que esta "[...] consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância" (SILVA; COSTA, 2014, p. 4). Através deste estudo, "[...] os respondentes se posicionam de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item e, de acordo com esta afirmação, se infere a medida do construto" (SILVA; COSTA, 2014, p. 4).

A escala de *Likert* foi importante para organizar a pesquisa, além de conseguir mensurar estatisticamente as perguntas de caráter pessoal, econômico e social, sendo estas formalizadas ao proprietário da empresa.

As respostas ao questionamento foram assim interpretadas: Muito pouco (grau 1 ou discordo totalmente), pouco (grau 2 ou discordo parcialmente), mediano (grau 3 ou não concordo nem discordo), bem (grau 4 ou concordo parcialmente) e muito bem (grau 5 ou concordo totalmente).

Enfim, os dados coletados e a metodologia de pesquisa baseada no modelo econométrico remeteram ao uso do *software Eviews*, que se caracteriza por ser "[...] um pacote de software estatístico para dados análise, regressão e previsão" (BOSSCHE, 2011, p. 1, tradução nossa). Assim, este suporte consegue calcular alguns coeficientes determinantes para a pesquisa, já que os dados são mensurados quanto a sua probabilidade, significância e grau de importância, a fim de que os resultados consigam ter comprovação estatística, pois

No centro de uma análise econométrica no EViews está a construção de objetos. [...] Para um objeto de equação (por exemplo, um modelo de regressão), pode-se solicitar a especificação do modelo, a saída de estimativa, os valores ajustados e os resíduos, etc., como vistas alternativas no mesmo objeto (BOSSCHE, 2011, p. 1, tradução nossa).

Dessa forma, rodam-se as respostas do questionário no *software Eviews* a fim de compreender seus resultados estatísticos e econométricos, que, por sua vez, representam os comportamentos e tendências políticas, sociais e econômicas que devem ser explicados por meio dessa pesquisa. A discussão dos resultados também se faz importante, tendo em vista que um fator ou outro pode influenciar positivamente ou negativamente o desenvolvimento econômico e empreendedorismo na cidade de Passo Fundo-RS, podendo assim, justificar panoramas e projeções que possuam dependência e relação entre elas.

4. Resultados e discussão

Salienta-se que, de acordo com o questionário desenvolvido, algumas perguntas não foram relevantes estatisticamente para serem apresentadas no modelo econométrico, sendo testadas e então excluídas desta análise. Assim, as questões relevantes para a rodagem do modelo econométrico foram as seguintes: grau de escolaridade, idade das empresas e o quanto o entrevistado entende sobre empreendedorismo. Por outro lado, as outras questões obtiveram, de qualquer forma, relevância para o estudo e coleta dos dados, não sendo referenciadas na econometria, mas sim, para fins de observação política, social e econômica, neste caso.

4.1. Caracterização dos entrevistados

Em um primeiro momento foram coletados os dados referentes a descrição dos empresários entrevistados, sendo estes dados são referentes a idade, gênero e grau de escolaridade. Desta forma, o quadro 1 apresenta esta coleta.

Quadro 1 - Grau de escolaridade dos entrevistados – Passo Fundo, 2018.

Grau de escolaridade	Contagem	Porcentagem
Ensino fundamental completo	1	2%
Ensino médio completo	18	36%
Ensino médio incompleto	1	2%
Ensino superior completo	22	44%
Ensino superior incompleto	8	16%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados do quadro 1, nota-se que a maioria dos respondentes possuem ensino superior completo, sendo representantes de 44% da amostra da população. Outros 36% possuem ensino médio completo, 8% com ensino superior incompleto, e o restante da porcentagem divide-se igualmente (2%) para ensino fundamental completo e ensino médio incompleto.

Quanto ao gênero dos respondentes, nota-se um relativo equilíbrio, sendo 54% masculino e 46% feminino. Ao observar a classificação das idades, também é visível a distribuição balanceada das classificações, sendo estas: entre 18 a 26 anos, 27 a 35 anos e 54 a 60 anos. Correspondem a 20% as idades entre 18 e 26 anos e de 27 a 35 anos, as idades entre

36 a 44 anos são compreendidas a 18%, e as idades de 45 a 53 anos representam 22% dos entrevistados. Os dados são referenciados nos quadros 2 e 3.

Quadro 2 - Gênero dos entrevistados – Passo Fundo, 2018.

Gênero dos entrevistados	Gênero	Contagem	Porcentagem
	Masculino	27	54%
Feminino	23	46%	
Total	50	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 3 - Idade dos entrevistados – Passo Fundo, 2018.

Idade dos entrevistados	Idade	Contagem	Porcentagem
	18 e 26 anos	10	20%
	27 a 35 anos	10	20%
	36 a 44 anos	9	18%
	45 a 53 anos	11	22%
	54 a 60 anos	10	20%
Total	50	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados apresentados no quadro 4, identifica-se que a grande maioria das empresas visitadas correspondem à classificação microempresas (80%), sendo estas referents ao setor do comércio (82%). 18% correspondem às pequenas empresas e 2% compete às medias empresas. O setor de comércio e serviços reflete 10% da amostra, já indústria e comércio representa 4%. As indústrias e prestações de serviços, juntamente com o setor de serviços equivalem-se igualmente ao restante da porcentagem (2% cada). A classificação das empresas foi elaborada segundo o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e os dados são referenciados conforme os quadros 4 e 5.

Quadro 4 - Classificação das empresas – Passo Fundo, 2018.

Classificação das empresas	Tamanho da empresa	Contagem	Porcentagem
	Micro	40	80%
	Pequena	9	18%
	Média	1	2%
Total	50	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

Quadro 5 – Ramo de atuação das empresas - Passo Fundo, 2018.

Ramo de atuação das empresas	Setor	Contagem	Porcentagem
	Comércio	41	82%
	Comércio e serviços	5	10%
	Indústria e comércio	2	4%
	Indústria e prestação de serviços	1	2%
	Serviços	1	2%
Total	50	100%	

Fonte: Dados da pesquisa

No quadro 6, são apresentados os resultados referentes à idade das empresas, as quais 42% tem de 01 a 08 anos, 28% possuem de 09 a 17 anos, 18% compreendem de 18 a 26 anos, 10% tem de 27 a 35 anos e apenas 2% compreendem de 36 a 45 anos.

Quadro 6 - Idade das empresas – Passo Fundo, 2018.

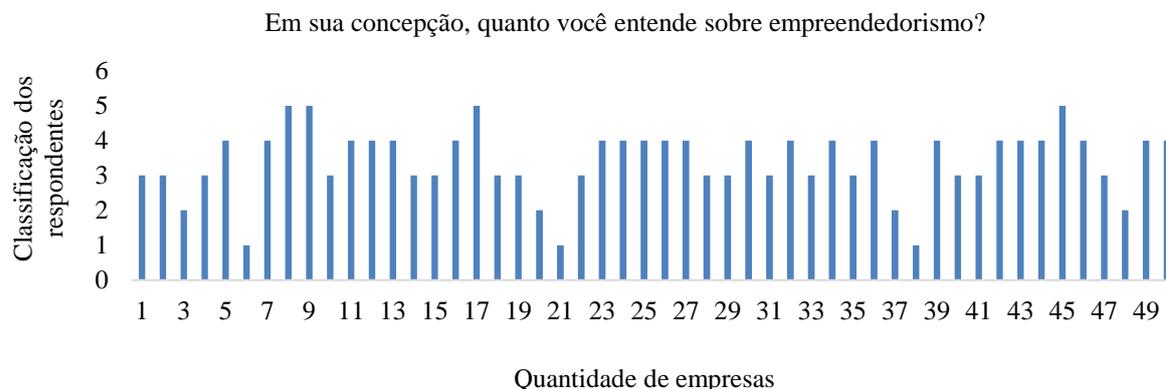
Idade da empresa	Contagem	Porcentagem
De 01 a 08 anos	21	42%
De 09 a 17 anos	14	28%
De 18 a 26 anos	9	18%
De 27 a 35 anos	5	10%
De 36 a 45 anos	1	2%
Total	50	100%

Fonte: Dados da pesquisa

4.3. Resultados da pesquisa pelo uso do método da escala de *Likert*

Neste tópico, as análises foram feitas com base na escala de *Likert*, seguindo os critérios utilizados na metodologia. Os resultados referem-se a questões de aspecto pessoal com relação ao empreendedorismo e como algumas variáveis influenciam nesta área.

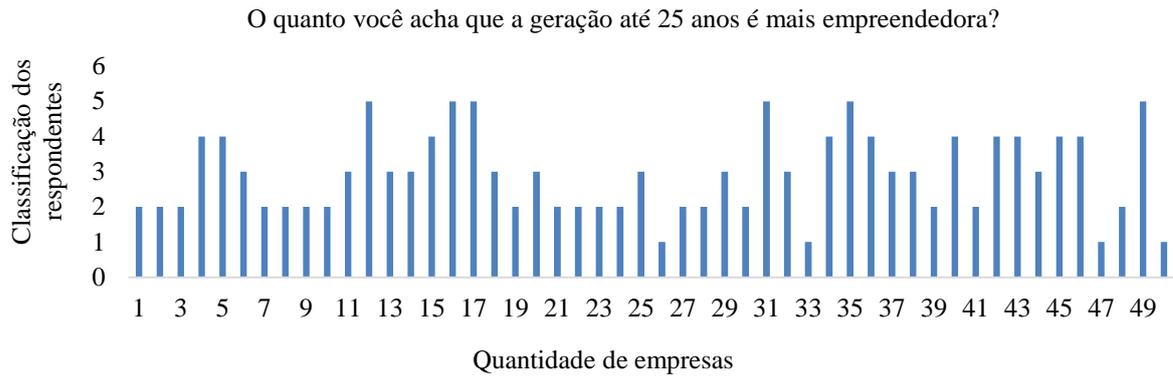
Figura 1 - Entendimento sobre empreendedorismo – Passo Fundo, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

Quanto ao questionamento aos entrevistados sobre seu entendimento a respeito do empreendedorismo, 3 responderam que entendem muito pouco, 4 julgaram compreender pouco, 17 consideraram que sabem mediano, 22 compreendem bem e 4 acreditam saber muito bem a respeito do assunto.

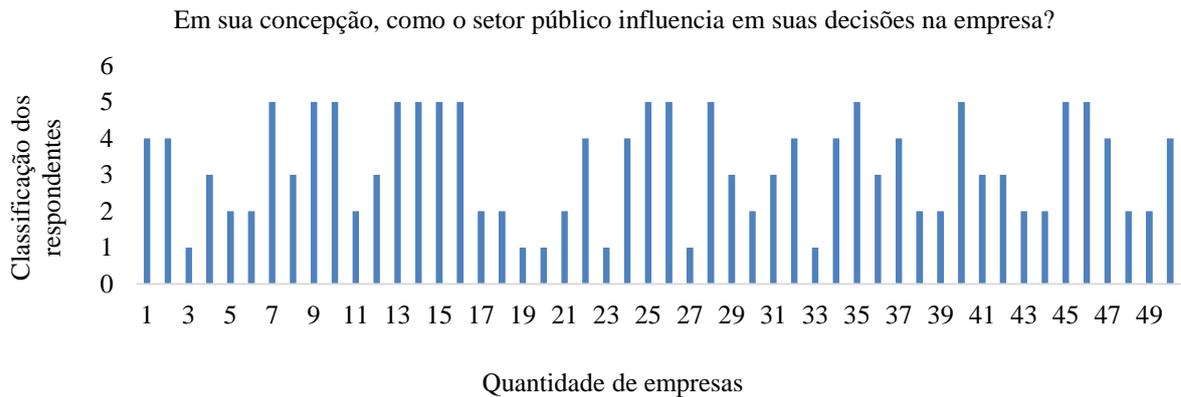
Figura 2 - O quanto a geração até 25 anos é mais empreendedora – Passo Fundo, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

A Figura 2 expõe as informações respeitante ao quanto o questionado considera a geração até 25 anos mais empreendedora do que as demais faixas etárias. Desses, 4 responderam que a geração até 25 anos é muito pouco empreendedora, 18 indagaram que estes são pouco empreendedores, 12 consideram mediano, 10 julgam como bem e 6 enquadraram esta população como muito empreendedora.

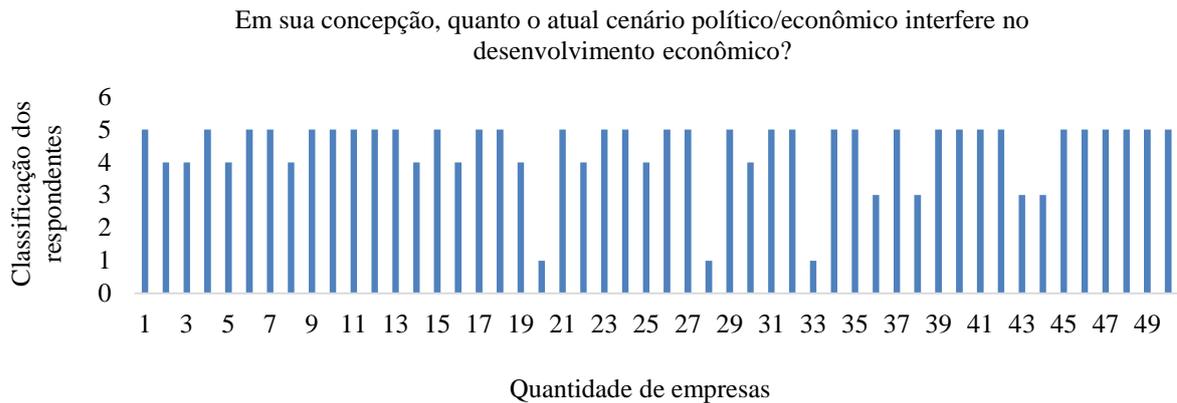
Figura 3 - Como o setor público influencia em suas decisões na empresa – Passo Fundo, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

No que diz respeito a influência do setor público nas decisões da empresa: 6 respondentes julgam que este influencia muito pouco em suas decisões, 13 consideram que influencia pouco, 8 creem que influencia mediano, 9 enquadram como bem e 14 definem esta como muito bem.

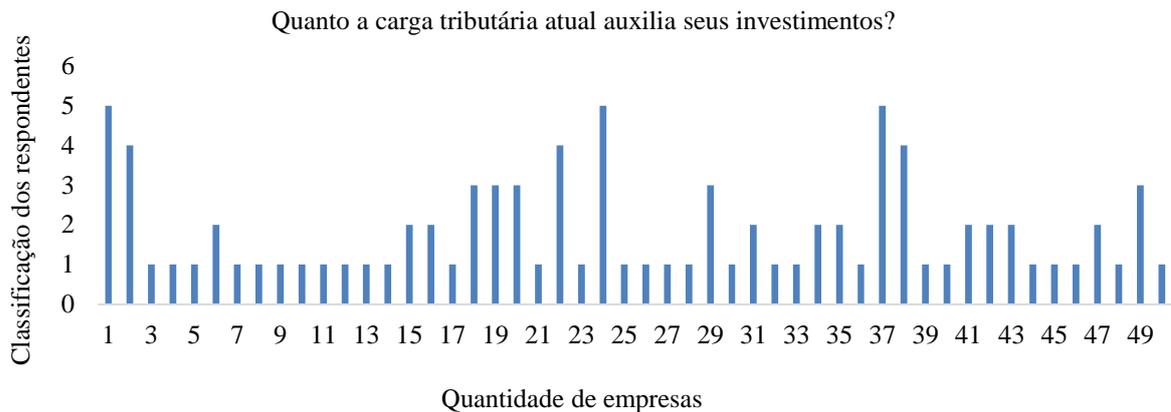
Figura 4 - Quanto o atual cenário político/econômico interfere no desenvolvimento econômico – Passo Fundo, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

A figura 4 diz respeito ao quanto o atual cenário político/econômico interfere no desenvolvimento econômico, tem-se os seguintes dados: 3 julgam que interfere muito pouco, 4 consideram que este interfere pouco, 10 creem que interfere bem e 33 posicionam-se indagando que este interfere muito bem. Nesta sessão, nenhum dos respondentes votou na opção pouco.

Figura 5 - Quanto a carga tributária atual auxilia nos investimentos – Passo Fundo, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa

Para os empresários questionados a respeito de quanto a atual carga tributária auxilia nos seus investimentos, tem-se que: 29 julgam que esta auxilia muito pouco, 10 consideram que auxilia pouco, 5 creem que o auxílio é mediano, 3 que o auxílio é bem e também 3 que o auxílio é muito bem.

4.4. Resultados da pesquisa pelo uso do software Eviews

Por meio do *software Eviews*, uma análise se mostrou interessante para a discussão dos resultados da pesquisa. Tendo como base o questionário, e, mais especificadamente, a questão 7 - Em sua concepção, quanto você entende sobre empreendedorismo? – pôde-se obter um paralelo com as variáveis: idade da empresa e o grau de escolaridade do proprietário - que foram determinantes no entendimento sobre o empreendedorismo. Diante disso, o experimento do teste do modelo no *software* gerou a seguinte equação: Questão 7 = $\beta_1 + \beta_2 \cdot (\text{idade da empresa}) + \beta_3 \cdot (\text{grau de escolaridade}) + \text{erro-padrão}$.

As variáveis foram submetidas a um grau de significância de 5%, que descrevem se as

mesmas são estatisticamente diferentes de zero a 5% de significância, ou seja, o modelo rodado se ajusta à equação em 95% das vezes em que é testado, sendo os 5% relativos à margem de erro que a equação pode permitir.

Assim, rodando o modelo no *software Eviews*, obteve-se estes resultados estimados:

Quadro 1 – Dados estimados pelo *software Eviews*:

Variáveis	Coefficientes	Erros-padrão	t-estatístico	Probabilidades
Constante	1.665472	0.537657	3.097648	0.0033
Idade da Empresa	0.028438	0.012410	2.291522	0.0265
Grau de Escolaridade	0.344833	0.120739	2.856023	0.0064

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme dos dados gerados pelo *software*, algumas considerações sobre os valores devem ser feitas para o melhor entendimento dos resultados apresentados. Os coeficientes traduzem os valores que substituem os betas (β) na equação gerada, e assim, a equação mostra-se dessa forma: Questão 7 = $\beta_1 + 0,028438 \cdot (\text{idade da empresa}) + 0,344833 \cdot (\text{grau de escolaridade}) + \text{erro-padrão}$. A constante significa que quando outras variáveis (idade da empresa e grau de escolaridade) forem iguais a zero, o entendimento sobre empreendedorismo seria de 1,665472 unidades. Os erros-padrão desse modelo demonstram o quanto os valores dos coeficientes da equação podem variar, tanto para mais, quanto para menos, sendo assim, caracterizando a eficiência dos números estimados a uma significância de 5%, como dito anteriormente.

Os valores do t-estatístico descrevem o teste de hipótese estatístico, o qual é referenciado pela tabela T de *Student*. Por meio desta relação, a teoria do teste de hipótese afirma que

Na linguagem da estatística, a hipótese estabelecida é denominada **hipótese nula** e é denotada pelo símbolo H_0 . A hipótese nula é, em geral, testada contra uma **hipótese alternativa** (também conhecida como **hipótese mantida**), denotada por H_1 , que pode afirmar, por exemplo, que o verdadeiro β_2 é diferente da unidade (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 133).

A partir disso, tem-se que as hipóteses nulas (H_0) são estatisticamente iguais a zero, e, por outro lado, as hipóteses alternativas (H_1) são estatisticamente diferentes de zero, sendo ambas relacionadas com o coeficiente calculado no modelo. A tabela T de *Student* envolve-se nesse meio pois descreve, a partir do valor t-estatístico, se as variáveis idade da empresa e grau de escolaridade são estatisticamente iguais ou diferentes de zero. Pelo valor tabulado, descreve-se um valor de 2,021 ($t\text{-Student} = 2,021$), que é calculado pela quantidade de observações (50) menos 2, sendo este dado pelo número de variáveis em questão (idade da empresa e grau de escolaridade), e assim, encontrado na tabela T de *Student* ao valor de 48 observações.

Diante disso, convertendo esses valores aos resultados de t-estatístico, temos que todas as variáveis descrevem um valor maior do que o $t\text{-Student}$, e assim, rejeitam-se as hipóteses nulas, que afirmavam que os valores dos coeficientes eram estatisticamente iguais a zero a 5% de significância, sendo então validados os dados para a referida pesquisa.

De acordo com os valores das probabilidades, estas se relacionam com o teste do valor P (valor de probabilidade), que indica que se o valor P for maior do que 0,05 (dada a

significância de 5%), se aceita a hipótese nula. Porém, quando o valor P for menor do que 0,05 (dada a significância de 5%), se rejeita a hipótese nula. Conforme o modelo rodado pelo *software*, vemos que ambos os valores são menores do que 0,05, e então, confirmam a rejeição da hipótese nula, bem como o teste t-estatístico afirmou anteriormente.

Por fim, temos o coeficiente de determinação da equação (R^2), que parte de “[...] descobrir quão ‘bem’ uma linha de regressão amostral é adequada aos dados” (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 95). Segundo Gujarati e Porter (2011),

O que esperamos é que esses resíduos em torno da linha de regressão sejam os menores possíveis. O **coeficiente de determinação** r^2 (no caso de duas variáveis) ou R^2 (regressão múltipla) é uma medida resumida que diz quanto a linha de regressão amostral ajusta-se aos dados (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 95)

Pelo modelo rodado no *software*, tem-se um valor de R^2 igual a 0,205149, ou seja, este se apresenta pouco ajustado aos dados do modelo, já que “O valor de r^2 situa-se entre 0 e 1; quanto mais próximo de 1, melhor o ajustamento” (GUJARATI; PORTER, 2011, p. 105).

Sendo explicados economicamente e estatisticamente os dados apresentados pela tabela, podem-se retirar algumas análises socioeconômicas a respeito dessa equação, sendo estas relevantes ao estudo da pesquisa. A idade da empresa e o grau de escolaridade do proprietário são fatores que influenciam positivamente ou negativamente o entendimento do mesmo sobre o empreendedorismo. Conforme o modelo, um aumento de uma unidade na variável grau de escolaridade, ocorre um aumento de 0,344833 no entendimento sobre o empreendedorismo, bem como a idade da empresa, que com um aumento de 1 unidade desta variável, o entendimento sobre empreendedorismo aumenta em 0,028438 unidades.

Tendo em vista o grau de escolaridade como fator relevante para a análise, pode-se compreender que cabe “[...] às instituições educadoras e, mais especificamente, aos educadores, contribuir para o desenvolvimento de uma educação empreendedora, incentivando os alunos a explorarem o espaço potencial para o empreendedorismo no país” (CRUZ et al., 2006; p. 4). Portanto, o grau de entendimento sobre empreendedorismo pode ser explorado pela educação, sendo também uma base de influência nesse aspecto.

Em outro ponto de vista, com o entendimento sobre empreendedorismo sendo maior de acordo com a idade da empresa e conforme o modelo econométrico analisado anteriormente, pode-se relacionar esta variável com o início de um empreendimento, já que a “[...] promoção do empreendedorismo entre jovens preocupa-se inicialmente com a criação de uma consciência do que é ser empreendedor e do que é necessário para ser proprietário e administrar um negócio” (FURTADO, 2003, p. 6). Por conseguinte, o fato de iniciar uma prática empreendedora na juventude pode ser fator determinante para que, no futuro, a idade da empresa corresponda com o entendimento sobre o empreendedorismo por parte do indivíduo, já que a experiência aumenta conforme os anos.

Vale salientar, como seguimento ao pensamento, o incentivo à educação na cidade de Passo Fundo-RS, já que este possui incremento no âmbito do empreendedorismo, fazendo com que o mesmo seja difundido, gerando empregos, renda, e, conseqüentemente, desenvolvimento econômico à cidade. Além disso, a idade da empresa remete à ideia de consolidação no mercado regional, sendo estas importantes referências para o empreendedorismo local e tornando o conhecimento sobre o mesmo mais abrangente.

5. Conclusões

O objetivo deste trabalho foi de identificar e avaliar as variáveis que influenciam no desenvolvimento empreendedor em Passo Fundo – RS, a partir da análise de um questionário elaborado e aplicado em 50 empresas municipais.

Como resultados relevantes, tem-se que a maioria dos empreendedores possuem um grau de escolaridade mais avançado, tendo destaque os que possuem ensino médio completo e ensino superior completo, sendo assim, o grau de escolaridade é fator determinante para a promoção da prática empreendedora.

Além disso, 80% das empresas entrevistadas tem sua classificação como micro e do setor de comércio e 70% das empresas tem idade de 1 a 17 anos.

Outro dado relevante apresentado na pesquisa é que 22 dos respondentes julgam ter um bom entendimento a respeito do empreendedorismo, evidenciando o resultado da pesquisa de que há a necessidade de um certo grau de escolaridade para desenvolver a prática empreendedora. Além disso, os entrevistados classificaram, de acordo com a pesquisa, a geração até 25 anos pouco empreendedora, sendo que esta opção recebeu 18 votos, remetendo à ideia de que ainda há pouco incentivo sobre este assunto.

Já quanto à influência do setor público nas decisões das empresas, obtiveram-se dados equilibrados, visto que, dos respondentes, 13 classificam a questão como pouco influente e 14 como bem influente. Através disso, tem-se uma certa constância a respeito do setor público como influente nas decisões das empresas.

Um dado que merece destaque na análise, é quanto o atual cenário político/econômico interfere no desenvolvimento econômico, no qual 33 pessoas julgam que este interfere muito, e assim, mostra que os respondentes vêem que o setor político/econômico influencia o desenvolvimento. Também se apresentou interessante o dado sobre o quanto a carga tributária atual auxilia nos investimentos, sendo que 29 empresários se posicionam que a carga tributária auxilia muito pouco em seus investimentos, o que demonstra certo receio em relação aos tributos cobrados aos empreendedores.

Na análise econométrica, de acordo com as variáveis grau de escolaridade, idade da empresa e o quanto o entrevistado entende sobre empreendedorismo, viu-se que quanto maiores forem os graus de escolaridade e a idade da empresa, maiores também serão os níveis de entendimento sobre o empreendedorismo. Essa mensuração remete a ideia de que a educação e o incentivo ao empreendedorismo desde a formação escolar dos indivíduos é de suma importância, podendo assim contribuir para a geração de empregos e renda por meio da prática empreendedora.

Como contribuição dessa pesquisa destaca-se o empreendedorismo como um importante instrumento de geração de emprego e renda. Além de tudo, o investimento em educação torna-se relevante para a compreensão da prática empreendedora, e, assim, pode auxiliar o desenvolvimento local.

Como sugestão para novos estudos, recomenda-se o incentivo ao empreendedorismo nas escolas, bem como procurar entender os desafios e as dificuldades político/econômicas que interferem esse setor, podendo assim exemplificar este movimento aos futuros empreendimentos.

6. Referências

ZOUAIN, D. M.; BARONE F. M.; Empreendedorismo feminino no Brasil: políticas públicas sob análise. *Revista de Administração Pública*, v. 43, p. 237, jan./fev. 2009.

BOGONI, N. M.; ZONATTO, V. C. S.; ISHIKURA, E. R.; FERNANDES, F. C.; Proposta de um modelo de relatório de administração para o setor público baseado no Parecer de Orientação no 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários: um instrumento de governança corporativa para a administração pública. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, p. 121, jan./fev. 2010.

SHAFFER, R.; DELLER, S.; MARCOUILLER. D.; Rethinking Community Economic Development, *Economic Development Quarterly*, Madison, v. 20, n. 1, p. 59, fev. 2006.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; O conceito histórico de desenvolvimento econômico, *EESP/FGV*, São Paulo, p. 1, mai. 2008.

FURTADO, C.; Formação de capital e desenvolvimento econômico, *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, dez. 1951.

GREATTI, L.; SENHORINI, V. M.; Empreendedorismo – uma visão comportamentalista, *Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, Maringá, p. 22-34, out. 2000.

GOMES, A. F.; O Empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2005.

VASCONSELOS, Y. L.; NASCIMENTO, J. A.; MATIVI, C. S.; PEREIRA, A. F. O.; Avaliação de desempenho sob uma abordagem econométrica: utilização do modelo de Logit. *IX Congresso Internacional de Custos*, Florianópolis, p. 6, nov. 2005.

FILION, L. J.; Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. *Revista de Administração*, v. 34, n. 2, p. 3, 1999.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C.; Econometria Básica, *The McGraw-Hill Companies, Inc.*, Nova York, ed. 5, p. 26-133, 2011.

CRUZ, J.; BENJAMIN, J.; ARAÚJO, C.; WOLF, M.; Empreendedorismo e Educação Empreendedora: Confrontação entre a teoria e a prática, *Revista de Ciências da Administração*, Florianópolis v. 8, n. 15, jan./jun. 2006.

BOSSCHE, F. A. M.; Fitting State Space Models with EViews. *Journal of Statistical Software*, Bruxelas, v. 41, n. 8, p. 1, mai, 2011.

FILION, L. J.; Empreendedorismo e gerenciamento; processos distintos, porém complementares. *Revistas de Administração de empresas*, v. 7, n. 3, p. 3. jul./set. 2000.

MONITOR, G. E.; Empreendedorismo no Brasil, *Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade*, Curitiba, ed. 2, p. 17, 2009.

FONTES, J. R.; Governança organizacional aplicada ao setor público. *VIII Congreso Internacional del CLAD sobre la Reforma del Estado y de la Administración Pública*. v. 1, n. 8, Out. 2003.

SILVA, S. D. J.; COSTA, F. J.; Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion. *XVII SEMEAD - Seminários em Administração*. p. 4. out. 2014.

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L.; Capital social e empreendedorismo local. *Políticas para Promoção de Sistemas Produtivos Locais de MPME*. Rio de Janeiro. p. 2, set. 2002.

CARPINTÉRO, J. N. C.; BACIC, M. J.; Empreendedorismo e desenvolvimento. *World Conference of Business Incubation–WCBI*, São Paulo, p. 3, 2001.

VIEIRA, S. P.; MENDES, A. G. S. T.; Governança Corporativa: Uma Análise de sua Evolução e Impactos no Mercado de Capitais Brasileiro. *Revista do BNDES*. Rio de Janeiro. v. 11, n. 22, p. 104, dez. 2004.

FURTADO, A.; Empreendedorismo – jovens – experiências internacionais e brasileiras – impacto sobre o emprego. *Câmara dos Deputados - Praça dos 3 Poderes – Consultoria Legislativa*. Brasília. p. 6. 2006.